

Como ser um endocrinologista (ainda mais) inclusivo!

A comissão de diversidade, equidade e inclusão da SBEM (CDEI-SBEM) apresenta uma cartilha com orientações sobre como ser um endocrinologista mais inclusivo na sua prática diária.





O que é inclusão?

É o conceito de que pessoas diferentes se sintam confortáveis, confiantes em serem elas mesmas e valorizadas no ambiente em que estão. É o sentimento de pertencimento.

Nosso papel é garantir informação, respeitando os limites e a autonomia de todos para a tomada de decisões. As condutas devem ser sempre baseadas em evidências e não em opiniões pessoais.

Como praticar inclusão no atendimento à **peessoa com deficiência**?

- Antes de oferecer ajuda, pergunte qual a forma mais adequada.
- Dirija-se à pessoa, mesmo se com acompanhante.
- **Pessoa com deficiência física:** fique no mesmo nível da pessoa ao falar com ela; ajuste os espaços (retire degraus e abra espaço para circulação).
- **Pessoa com deficiência visual:** fale em tom de voz normal; não brinque com cão-guia, descreva-se fisicamente para o paciente.
- **Pessoa com deficiência auditiva:** mantenha contato visual, deixe sua boca visível para leitura labial; use comunicação não-verbal (imagens, gestos e escrita).



Como praticar a inclusão no atendimento à **pessoa idosa**

- Não considere que todas as queixas sejam decorrentes do envelhecimento natural.
- Parta do pressuposto de que **o idoso é capaz** de compreender as perguntas que lhe são feitas ou as orientações que lhe são fornecidas, não se dirija primeiramente a seu acompanhante.
- Evite infantilizá-lo utilizando termos inapropriados como “vovô”, “querido”, ou ainda, utilizando termos diminutivos desnecessários tais como: “bonitinho”, “lindinho”.
- **Não interrompa a pessoa idosa** no meio de sua fala, permita que ela conclua o seu próprio pensamento.

Como praticar a inclusão no atendimento à pessoa **LGBTQIAPN+**

- Entender que existem diferentes orientações sexuais e identidades de gêneros.
- Praticar a **escuta ativa** (ouvir com empatia, atenção e interesse), buscando entender a demanda do indivíduo ao invés de se antecipar.
- Abordar todas as questões que são essenciais para uma anamnese de qualidade.

Como praticar a inclusão no atendimento à pessoa **LGBTQIAPN+**

- Se for importante, contextualizar e perguntar sobre a vida sexual da pessoa.
- Evitar julgamentos e clichês tais como: “pessoas LGBTQIAPN+ são promíscuas e não tem relacionamento estável”, “a bissexualidade é uma fase”.
- Lembrar de que a mulher lésbica também tem risco de adquirir ISTs.

Como praticar a inclusão no atendimento à **mulher**

- Contextualize as perguntas que possam provocar algum desconforto.
- Adote uma **escuta ativa** para abordar situações associadas a crenças ou tabus.
- Conversar sobre o desejo de ter filhos, escolher um método contraceptivo e avaliar a presença de sintomas climatéricos devem fazer parte do atendimento em diferentes fases da vida da mulher.
- A saúde sexual é parte da avaliação em qualquer fase da vida.
- **Valorize sintomas** de cansaço, flutuações de humor e irritabilidade. Mesmo quando uma causa orgânica não é identificada, **podem significar um pedido de ajuda**.

Como praticar a inclusão no atendimento à população **negra (pessoas pretas e pardas)**

No Brasil a população negra apresenta indicadores piores de saúde evidenciando disparidades na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças.

- Reconheça seus **vieses implícitos** e mude suas crenças e atitudes. Tais como:
 - Imaginar que por ser negra a pessoa é pobre ou com baixa escolaridade.
 - Deixar de oferecer os melhores tratamento por acreditar que o paciente preto não tem condições de segui-lo.
 - Dar menos analgésico por acreditar que a pessoa negra sente menos dor.
- Evite o uso de expressões racista tais como mulato (relacionado a mula) adote preto ou pardo.

Como Praticar Inclusão no Atendimento à Pessoa com **Obesidade**

A pessoa com obesidade é vulnerável e sofre discriminação no sistema de saúde com consultas médicas mais rápidas e menos educação em saúde. A percepção da obesidade como uma escolha que pode ser revertida por decisões simples e voluntárias, como: comer menos e se exercitar mais, reforça o preconceito.

- **Evite os termos:** obeso/gordo, obesidade mórbida, superobesidade, cirurgia para perda de peso.
- **Utilize:** pessoa com obesidade, obesidade grave, obesidade I, II, III, ou refira-se ao IMC, cirurgia bariátrica/metabólica.
- Mobiliários adequados, banheiros adaptados e secretários acolhedores são fundamentais.

Como praticar a inclusão no atendimento à pessoa **trans**

- Respeite o nome social, não é necessário nenhum documento oficial (Decreto federal 8727/2016):
- Treine os funcionários para o acolhimento sem julgamento.
- Busque aprimoramento técnico: diretrizes, posicionamento da SBEM, portarias do Ministério da Saúde, resolução do CFM.
- Evite julgar a sexualidade ou gênero de uma pessoa por sua aparência e lembre que nem toda pessoa trans deseja realizar cirurgia de reafirmação sexual.

Como praticar a inclusão no atendimento à pessoa **trans**

- Lembre que temas como contracepção, fertilidade, gestação e amamentação devem ser abordados.
- Livretos de campanhas (dia da visibilidade trans por exemplo), cartaz, uso de broche ou bandeira, podem ser atitudes empáticas.



www.endocrino.org.br